



II CONGRESSO DE SAÚDE MENTAL DO SERTÃO PARAIBANO

TEMÁTICA: PROTAGONISTAS NA
TRANSFORMAÇÃO DO CUIDAR NO
CENÁRIO DE SAÚDE MENTAL

data
25 A 27 DE JUNHO

local
AUDITÓRIO MASTER UNIFIP

público alvo
**TRABALHADORES DA
REDE DE ATENÇÃO
PSICOSSOCIAL**



PREFEITURA DE
PATOS
INOVACÃO E TRABALHO POR
UMA CIDADE CADA VEZ MELHOR

SECRETARIA
MUNICIPAL DE
SAÚDE



ORGANIZAÇÃO GERAL

Prefeitura Municipal de Patos-PB
Secretaria Municipal de Saúde de Patos-PB
Centro Universitário de Patos – UNIFIP

COMISSÃO ORGANIZADORA

Jordana Luck Coelho Gonçalves Soares- (Secretaria Municipal de Saúde de Patos-PB)
Leonidas Dias de Medeiros- (Secretaria Municipal de Saúde de Patos-PB)
Yanna Gomes de Sousa- (Secretaria Municipal de Saúde de Patos-PB)
Railma Mendonça Ferreira- (Secretaria Municipal de Saúde de Patos-PB)
Tassia Lamary Dantas Wanderley- (Secretaria Municipal de Saúde de Patos-PB)

COMISSÃO DE APOIO

Milena Nunes Alves de Sousa (Centro Universitário de Patos – UNIFIP)
Miguel Águila Toledo (Centro Universitário de Patos – UNIFIP)
Thuany Rodrigues Dias Nóbrega (Centro Universitário de Patos – UNIFIP)
Railma Mendonça Ferreira- (Secretaria Municipal de Saúde de Patos-PB)
Tassia Lamary Dantas Wanderley- (Secretaria Municipal de Saúde de Patos-PB)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Dra. Yanna Gomes de Sousa (Secretaria Municipal de Saúde de Patos-PB)
Dra. Milena Nunes Alves de Sousa (Centro Universitário de Patos – UNIFIP)
Ms. Luana Idalino da Silva (Secretaria Municipal de Saúde de Patos-PB; UNIFIP)
Esp. Julia Sulpino Pinheiro Ribeiro (Secretaria Municipal de Saúde de Patos-PB)
Esp. Sandra de Lourdes S. Paiva Texeira (Secretaria Municipal de Saúde de Patos-PB)
Esp. Edneuzza Santana de Oliveira Ramos (Secretaria Municipal de Saúde de Patos-PB)
Ms. Nivea Mabel de Medeiros (Secretaria Municipal de Saúde de Patos-PB)

APRESENTAÇÃO

O II Congresso de Saúde Mental do Sertão Paraibano, realizado entre os dias 25 e 27 de junho de 2025, teve como tema central “*Protagonistas na transformação do cuidar no cenário de saúde mental*” e destinou-se principalmente aos trabalhadores da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). O evento foi uma iniciativa conjunta da Prefeitura Municipal de Patos-PB, da Secretaria Municipal de Saúde de Patos-PB e do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), reafirmando o compromisso das instituições locais com a formação, a troca de saberes e o fortalecimento das práticas de cuidado em saúde mental no território sertanejo.

Ao longo dos três dias de programação, o congresso se consolidou como um espaço de aprendizado, reflexão e valorização do protagonismo dos profissionais que atuam na RAPS. As atividades incluíram mesas-redondas, oficinas e apresentações de experiências exitosas que destacaram estratégias inovadoras de acolhimento, escuta, inclusão e promoção da saúde mental. Foram 12 trabalhos apresentados, abordando desde práticas terapêuticas e artísticas até ações voltadas à inclusão educacional e social.

As discussões reforçaram a importância da interdisciplinaridade, da integração entre os serviços e do protagonismo dos sujeitos do cuidado, destacando o papel fundamental dos trabalhadores da RAPS na construção de uma atenção mais humana, territorializada e centrada nas necessidades das pessoas. O congresso encerrou-se com o compromisso coletivo de continuidade das ações e do fortalecimento das redes locais de apoio, reafirmando que a transformação do cuidar em saúde mental é um processo coletivo, sustentado pela escuta, pelo vínculo e pelo reconhecimento do outro como protagonista de sua própria história.

APRESENTAÇÕES ORAIS

SUMÁRIO

O TÊNIS DE MESA COMO RECURSO TERAPÊUTICO: PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL E INTERAÇÃO SOCIAL

RETRATOS DO CUIDADO: O USO DA FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA DE PROTAGONISMO EM UM CAPS ADULTO NO SERTÃO DA PARAÍBA

MULHERES DE FIBRA: CUIDANDO DA SAÚDE MENTAL NO ENFRENTAMENTO DA FIBROMIALGIA

NOTAS TERAPÊUTICAS: A MUSICOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

INCLUSÃO, ELEVAÇÃO DA AUTOESTIMA E ESCOLARIDADE DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO NUMA INSTITUIÇÃO FEDERAL

CAMINHOS PARA A INCLUSÃO E FORTALECIMENTO DA AUTOESTIMA DE ALUNOS COM TEA NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO

A ESCUTA QUALIFICADA A PACIENTES COM COMPORTAMENTO SUICIDA NO CAPS INFANTO-JUVENIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ATENÇÃO À CRISE EM TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA NA UBS MARIA MARQUES

PARA ALÉM DO ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO: UM CONVITE AO CUIDADO INTEGRAL

INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL PARA REMISSÃO DA HIPERCONNECTIVIDADE EM ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA APS

O TÊNIS DE MESA COMO RECURSO TERAPÊUTICO: PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL E INTERAÇÃO SOCIAL

Neomides Trajano da Costa Vieira Neto, Clara Polyanna Bernardo Mouzinho, Jeysica Paloma Medeiros dos Santos, Noely Ferreira Ramalho de Medeiros, Vanesa Helena de Queiroz Almeida

Introdução: A prática de atividade física tem sido amplamente reconhecida por seus benefícios à saúde mental, demonstrando impactos positivos também no tratamento de transtornos relacionados ao uso de substâncias. Estudos indicam que ela contribui para a redução da fissura, e diminui significativamente sintomas de depressão e ansiedade. Além disso, as práticas corporais e esportivas exercem um papel fundamental na socialização e reintegração social de indivíduos em sofrimento psíquico, em consonância com os princípios defendidos pela Reforma Psiquiátrica brasileira. Nesse contexto, o tênis de mesa foi adotado como uma ferramenta terapêutica em um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas II (CAPS AD II), por ser uma atividade acessível, dinâmica e promotora de vínculos. **Objetivo:** Avaliar os benefícios da prática do tênis de mesa na promoção da saúde mental de indivíduos em tratamento no CAPS AD. **Metodologia:** O projeto foi desenvolvido no CAPS AD de Patos-PB, de maneira multiprofissional e consistiu na implementação de oficinas semanais de tênis de mesa voltadas aos usuários em acompanhamento no serviço. Inicialmente, os participantes aprenderam os fundamentos básicos do esporte, com o objetivo de familiarizá-los com a prática. Após isso, a oficina foi estabelecida como atividade fixa no serviço, conduzida por um profissional de Educação Física e apoio da equipe técnica do serviço. A avaliação dos resultados ocorreu de forma qualitativa, por meio de observação direta dos participantes durante as atividades. Foram registrados aspectos como adesão, interação social e manifestações comportamentais, com base em anotações nos prontuários pelos profissionais de referência. Além disso, foram consideradas as percepções e relatos espontâneos dos usuários e da equipe multiprofissional quanto aos efeitos subjetivos decorrentes da prática esportiva. **Resultados:** A inserção do tênis de mesa como recurso terapêutico demonstrou impactos positivos na saúde mental e na qualidade de vida dos participantes, sendo eficaz na melhora dos vínculos, interação social, aderência e redução de danos e do comportamento sedentário. **Conclusão:** Conclui-se que a implementação do tênis de mesa pode trazer profundos benefícios para pessoas com sofrimento psíquico devido ao uso de substâncias, futuras pesquisas podem mostrar o potencial de outros esportes com esse público.

Palavras-chave: Saúde mental; Tênis de mesa; Reinserção psicossocial.

RETRATOS DO CUIDADO: O USO DA FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA DE PROTAGONISMO EM UM CAPS ADULTO NO SERTÃO DA PARAÍBA

Noely Ferreira Ramalho de Medeiros, Clara Polyanna Bernardo Mouzinho, Jeysica Paloma Medeiros dos Santos, Neomides Trajano da Costa Vieira Neto, Vanessa Helena Queiroz de Almeida.

Introdução: A promoção do protagonismo dos usuários nos serviços de saúde mental é um princípio fundamental da Reforma Psiquiátrica brasileira e representa um desafio constante nos dispositivos da atenção psicossocial. Nesse contexto, torna-se essencial desenvolver práticas que valorizem a autonomia, a criatividade e a escuta ativa como formas de ressignificar estigmas e promover o empoderamento dos sujeitos. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma oficina terapêutica desenvolvida no CAPS Adulto de Patos-PB, que utilizou a fotografia como ferramenta para estimular o olhar sensível e ativo dos usuários sobre o próprio espaço de cuidado. **Metodologia:** A atividade foi idealizada por profissionais de diferentes núcleos e consistiu na entrega de câmeras fotográficas aos participantes, com a proposta de registrarem imagens de locais que considerassem bonitos, acolhedores ou significativos dentro do serviço. Posteriormente, as fotografias foram compartilhadas em rodas de conversa e expostas em molduras confeccionadas pelos próprios usuários. Durante esse processo, os participantes relataram os motivos das escolhas, seus sentimentos e lembranças, favorecendo a expressão subjetiva e o fortalecimento dos vínculos com a equipe e com os demais usuários. **Resultados:** A oficina promoveu o reconhecimento das narrativas individuais e a valorização das potencialidades dos participantes. Um relato marcante foi o de um usuário com ideação suicida que, ao participar da atividade, resgatou o antigo sonho de ser fotógrafo. Esse reencontro simbólico teve forte impacto positivo em sua autoestima e vínculo com o serviço, culminando em sua atuação voluntária como fotógrafo em eventos do CAPS, o que contribuiu significativamente para sua melhora clínica. **Conclusão:** A experiência demonstrou que práticas terapêuticas baseadas na arte e na escuta qualificada são ferramentas potentes na promoção da cidadania e do cuidado em liberdade. A oficina reafirma o compromisso ético-político da saúde mental com a dignidade, a subjetividade e o protagonismo dos usuários, alinhando-se aos princípios da Reforma Psiquiátrica brasileira.

Palavras-chaves: Saúde Mental; Protagonismo do Usuário, Fotografia Terapêutica.

MULHERES DE FIBRA: CUIDANDO DA SAÚDE MENTAL NO ENFRENTAMENTO DA FIBROMIALGIA

Clara Polyanna Bernardo Mouzinho, Jeysica Paloma Medeiros dos Santos, Neomides Trajano da Costa Vieira Neto, Noely Ferreira Ramalho de Medeiros, Vanessa Helena Queiroz de Almeida

Introdução: A fibromialgia é uma síndrome de dor crônica que compromete significativamente a qualidade de vida dos pacientes, afetando não apenas o bem-estar físico, mas também o emocional e o social. Seus sintomas mais comuns, como dor generalizada, fadiga, distúrbios do sono e alterações de humor, frequentemente coexistem com quadros de ansiedade e depressão, o que torna essencial uma abordagem terapêutica integrada e centrada no paciente. **Objetivo:** Relatar a experiência do projeto Mulheres de Fibra, desenvolvido no CAPS II Adulto de Patos-PB, com o objetivo de implantar um grupo terapêutico voltado para mulheres com diagnóstico de fibromialgia e transtornos mentais, promovendo acolhimento, autonomia e fortalecimento da saúde mental. **Metodologia:** A proposta foi desenvolvida por meio de encontros quinzenais conduzidos por uma equipe multidisciplinar e convidados externos. As intervenções incluíram grupos terapêuticos com foco em autoestima, enfrentamento da dor e escuta psicológica, além de acompanhamento farmacoterapêutico e atividades integrativas, como aromaterapia, práticas corporais, oficinas de arte e dinâmicas de autocuidado. Também foram realizados momentos educativos, com palestras sobre a fisiopatologia da fibromialgia e o uso racional de medicamentos. **Resultados:** Entre os efeitos observados destacam-se a melhora na adesão ao tratamento, a redução do uso de fármacos, o fortalecimento dos vínculos sociais, o aumento da autoestima, a diminuição dos níveis de estresse e a redução dos sintomas depressivos. As participantes relataram sensação de pertencimento, maior compreensão sobre sua condição e empoderamento para lidar com os desafios impostos pela doença. **Conclusão:** A experiência demonstrou que o cuidado interdisciplinar, centrado na escuta qualificada e no fortalecimento dos vínculos, é fundamental no tratamento de mulheres com fibromialgia. O projeto reforça a importância da saúde mental como pilar essencial no cuidado integral de condições crônicas, promovendo qualidade de vida e protagonismo às usuárias envolvidas.

Palavras-chave: Fibromialgia; Saúde Mental; Cuidado Integral.

NOTAS TERAPÊUTICAS: A MUSICOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Jeysica Paloma Medeiros dos Santos, Clara Polyanna Bernardo Mouzinho, Vanessa Helena Queiroz de Almeida, Neomides Trajano da Costa Vieira Neto, Noely Ferreira Ramalho de Medeiros

Introdução: A música tem a capacidade de provocar mudanças significativas no estado físico e emocional dos indivíduos. Estudos apontam que ela contribui para o controle da pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória, alívio de dor, estresse e ansiedade, além de favorecer a qualidade do sono, a expressão emocional, a melhora do humor e a inclusão social. Considerando essa força terapêutica, a musicoterapia vem sendo amplamente utilizada no SUS como prática integrativa reconhecida, proporcionando uma forma de cuidado mais humanizado, participativo e eficaz, com potencial para reduzir a medicalização e promover melhorias na qualidade de vida dos usuários. **Objetivo:** Esse projeto teve como objetivo aumentar a interação social dos usuários do CAPS I por meio da implementação da musicoterapia nas atividades do serviço. **Metodologia:** O projeto foi realizado semanalmente, com oficinas musicoterapêuticas que envolviam atividades como karaokê, improvisação musical, bingo musical, entre outras. As práticas foram pensadas para estimular aspectos cognitivos, motores, emocionais e sociais dos usuários. As sessões aconteceram às segundas-feiras, das 09h às 10h, com a participação voluntária dos usuários. **Resultados:** Observou-se uma receptividade positiva por parte dos participantes, que demonstraram interesse e envolvimento nas dinâmicas propostas. A música se mostrou um canal facilitador da comunicação, expressão emocional e promoveu momentos de descontração, criatividade e reflexão. Além disso, foi perceptível o fortalecimento do vínculo entre os usuários e a equipe multiprofissional, favorecendo uma escuta mais sensível e o protagonismo dos pacientes no próprio processo de cuidado. Essa vivência evidenciou que a musicoterapia pode e deve ser integrada aos serviços de saúde mental, ampliando o olhar sobre o cuidado e contribuindo para práticas mais inclusivas, criativas e centradas na pessoa. **Conclusão:** Conclui-se que a musicoterapia se configura como um recurso eficaz, acessível e integrador no contexto da saúde mental, promovendo benefícios significativos para os usuários. A experiência visa não apenas complementar o tratamento clínico, mas também fortalecer vínculos sociais e resgatar o protagonismo dos sujeitos em seu processo de cuidado, reforçando a importância de práticas terapêuticas que considerem a totalidade do ser humano.

Palavras-chave: Musicoterapia; Saúde Mental; Centro de Atenção Psicossocial.

INCLUSÃO, ELEVAÇÃO DA AUTOESTIMA E ESCOLARIDADE DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO NUMA INSTITUIÇÃO FEDERAL

Marília Santos de Sousa, Amanda Tamires dos Santos Silva, Simone Alves de Oliveira Saldanha, Yanna Gomes de Sousa, Maria do Socorro Guedes Duarte

Introdução: Este trabalho, fruto de experiências exitosas, investiga os impactos das práticas inclusivas na autoestima e no rendimento acadêmico de estudantes com deficiência auditiva matriculados no ensino médio técnico de uma instituição federal. **Objetivo:** Compreender de que modo práticas pedagógicas inclusivas, articuladas ao suporte institucional, contribuem para a trajetória educacional desses estudantes. **Metodologia:** A metodologia baseia-se em um relato de experiência com abordagem qualitativa, a partir do acompanhamento pedagógico de alunos com perda auditiva progressiva, falante da língua portuguesa (L1) e aprendiz da Libras como segunda língua (L2). As análises foram construídas com base na atuação conjunta da equipe multidisciplinar da Coordenação Local de Acessibilidade e Inclusão (CLAI), Gabinete Médico e Coordenação Pedagógica e de Apoio ao Estudante (COPAE) do Instituto Federal da Paraíba do Campus Patos. **Resultados:** Como resultados parciais, observou-se que o suporte institucional e o acompanhamento individualizado fortaleceram a autoestima de estudantes e ampliaram sua participação nas atividades escolares. Durante as semanas de inclusão, foram promovidas oficinas de Libras com a participação de professores surdos, intérpretes e estudantes da turma, as quais proporcionaram acesso a conhecimentos introdutórios sobre a Língua Brasileira de Sinais e aspectos da cultura surda. Essas iniciativas fortaleceram o engajamento coletivo, ampliaram a compreensão sobre a diversidade linguística e cultural, e favoreceram a construção de um ambiente escolar mais acessível e acolhedor. O campus conta, ainda, com apresentações teatrais acessíveis em Libras e com práticas pedagógicas adaptadas, desenvolvidas por um grupo de docentes comprometido com a educação inclusiva. Complementarmente, são considerados documentos institucionais orientados pelas legislações vigentes, como a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e a Lei nº 10.436/2002. Ressalta-se o impacto dessas ações no contexto pós-escolar, ao ampliar as possibilidades de inserção social e fortalecer a instrução bilíngue como ferramenta de cidadania. **Conclusão:** Conclui-se que a articulação entre práticas inclusivas e suporte institucional contínuo promove efeitos positivos no desenvolvimento escolar e emocional da pessoa com deficiência auditiva, evidenciando o papel transformador da educação inclusiva.

Palavras-chave: Autoestima. Deficiência Auditiva. Inclusão Educacional.

CAMINHOS PARA A INCLUSÃO E FORTALECIMENTO DA AUTOESTIMA DE ALUNOS COM TEA NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO

Simone Alves de Oliveira Saldanha Yanna Gomes de Sousa Marília Santos de Sousa
Amanda Tamires dos Santos Silva Maria do Socorro Guedes Duarte

Introdução: Este resumo aborda as transformações recentes na educação inclusiva, com foco na inserção de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Instituto Federal da Paraíba (IFPB), onde cerca de 150 alunos com TEA foram identificados. **Objetivo:** Apresentar a experiência resultante do acompanhamento realizado no Campus Patos. A inclusão desses estudantes é respaldada pela Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), que garante o direito à educação com equidade e acessibilidade. O acompanhamento desses alunos é realizado pela Coordenação Local de Acessibilidade e Inclusão (CLAI), composta por uma equipe multiprofissional que promove ações de orientação, acolhimento e eventos voltados à inclusão. **Metodologia:** O estudo relata a experiência do acompanhamento de estudantes com TEA e sem perda cognitiva, a partir do ingresso no curso técnico em informática. O relato foi construído a partir do acompanhamento longitudinal, por observações, entrevistas e análise de registros ao longo de dois anos letivos. **Resultados:** Inicialmente inseguro e com dificuldades na socialização, passando por um processo de adaptação escolar, amparado por estratégias pedagógicas inclusivas e pelo trabalho conjunto da CLAI, da Coordenação Pedagógica de Apoio ao Estudante (COPAE) e do Gabinete Médico. A trajetória dos estudantes evidencia avanços significativos na interação social e participação em atividades escolares, culminando em atuação como monitor, o que reforça a autonomia e o protagonismo no ambiente escolar. Os resultados mostraram melhorias no comportamento social, interesse em atividades em grupo e redução de comportamentos repetitivos, atribuídas ao suporte da equipe multidisciplinar. **Conclusão:** Conclui-se que práticas pedagógicas inclusivas e suporte institucional eficaz favorecem significativamente o desenvolvimento de estudantes com TEA. A atuação como monitor demonstra o potencial de protagonismo desses jovens e reforça a importância de políticas públicas que promovam a inclusão escolar efetiva.

Palavras-chave: Autismo; Socialização; Monitoria.

A ESCUTA QUALIFICADA A PACIENTES COM COMPORTAMENTO SUICIDA NO CAPS INFANTO-JUVENIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Silva de Oliveira Anderson Guedes da Silva Sayonara Leite dos Santos

Introdução: O presente trabalho trata de um relato de experiência desenvolvido no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) do município de Patos-PB, com foco no acolhimento de crianças e adolescentes com ideação ou comportamento suicida.

Objetivo: O objetivo principal é refletir sobre a importância da escuta qualificada como estratégia de cuidado, prevenção ao suicídio e construção de vínculo terapêutico com esse público. A escuta qualificada é compreendida como uma prática clínica e ética que envolve empatia, escuta ativa, não julgamento e acolhimento do sofrimento psíquico do sujeito. **Metodologia:** Através da experiência profissional entre 2024 e 2025, observou-se que essa prática contribuiu significativamente para o fortalecimento do vínculo entre paciente e equipe, favorecendo a adesão ao tratamento psicológico, psiquiátrico e social.

Resultados: Foram identificadas como mecanismos que desencadeiam o comportamento suicida situações como abuso (físico, psicológico e/ou sexual), conflitos familiares, bullying, dificuldades na aceitação da sexualidade, transtornos mentais (como depressão e ansiedade), baixa autoestima, e consequências do isolamento social vivenciado na pandemia da COVID-19. Os atendimentos seguiram protocolo interno que inclui avaliação de risco, encaminhamento conforme o quadro clínico e construção de planos terapêuticos singulares. Contudo, o serviço enfrenta desafios como a alta demanda, escassez de profissionais e limitações na articulação com a rede intersetorial. Conclui-se que a escuta qualificada se configura como uma ferramenta essencial na prevenção do suicídio infantojuvenil, ao proporcionar um espaço seguro de fala, fortalecimento de vínculos e promoção de cuidado humanizado. **Conclusão:** O estudo reforça a necessidade de investimento em políticas públicas que garantam condições adequadas de trabalho e continuidade dessa prática nos serviços de saúde mental.

Palavras-chave: Escuta qualificada; Suicídio infantojuvenil; Acolhimento.

ATENÇÃO À CRISE EM TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA NA UBS MARIA MARQUES

Layane Lilyan Borges Leite; Caliandra Santos de Vasconcelos

Introdução: Em territórios marcados pela escassez de recursos e vulnerabilidade social, como o Sertão Paraibano, a atenção à crise em saúde mental na Atenção Básica se apresenta como uma estratégia potente e transformadora. **Objetivo:** Este relato de experiência descreve vivências clínicas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), onde o manejo de crises psíquicas graves ocorreu dentro do próprio serviço, sem necessidade de hospitalização, por meio de escuta qualificada, contenção verbal, articulação em rede e presença afetiva da equipe. **Metodologia:** Entre janeiro de 2023 e abril de 2025, foram registrados episódios emblemáticos envolvendo pacientes em sofrimento agudo: mulher vítima de violência doméstica em risco de suicídio, adolescente em surto psicótico, idoso com comportamento autolesivo silencioso e homem em luto com intensa angústia existencial. Em todos os casos, o acolhimento imediato pela equipe da UBS, o estabelecimento de vínculo, a prescrição medicamentosa inicial quando indicada, e a articulação com Centro de Atenção Psicossocial, Centro de Referência em Assistência Social, escola e família, permitiram não apenas conter a crise, mas iniciar um processo de cuidado contínuo. **Resultados:** A experiência revela que, mesmo em contextos de alta vulnerabilidade, o território pode ser espaço de cura quando o cuidado é compartilhado, humanizado e fundamentado na confiança e presença da equipe. A crise, antes vista como momento de ruptura, passa a ser compreendida como oportunidade de construção de vínculo e fortalecimento da rede de apoio. **Conclusão:** Este trabalho reforça a importância da valorização do papel da Atenção Básica na Rede de Atenção Psicossocial, especialmente quando capacitada para o manejo de crises com escuta, sensibilidade e ação articulada. Mais do que um ponto de passagem, a UBS torna-se lugar de permanência, reconstrução e cuidado transformador em saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental; Atenção Básica; Crise Psíquica.

PARA ALÉM DO ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO: UM CONVITE AO CUIDADO INTEGRAL

Fabírcia Araújo Alves Pereira, Cícero Vitor da Silva Justino

Introdução: O envelhecimento populacional tem trazido novos desafios para os serviços de saúde, sobretudo em relação ao manejo de condições crônicas e ao uso seguro de medicamentos. A literatura aponta que determinados psicofármacos, embora amplamente prescritos, apresentam riscos aumentados de efeitos adversos em idosos. **Objetivo:** Relatar a experiência de profissionais da Atenção Básica no desenvolvimento do papel central da identificação precoce de iatrogenias, na coordenação do cuidado e na integração de práticas multiprofissionais. **Resultados:** No âmbito de uma unidade de saúde, uma situação clínica envolvendo um usuário idoso possibilitou à equipe refletir sobre a interface entre saúde mental, uso de medicamentos e impacto na funcionalidade. O acompanhamento inicial evidenciou intenso sofrimento psíquico associado a sintomas somáticos persistentes, que acarretavam prejuízo social e laboral. A partir da escuta qualificada e do trabalho conjunto entre psicologia, medicina de família e psiquiatria, observou-se que o quadro apresentava relação temporal com o uso de psicofármacos com reconhecido potencial de efeitos adversos nessa faixa etária. Diante disso, a equipe optou pela revisão terapêutica, com desmame gradual das medicações previamente utilizadas e introdução de alternativa farmacológica mais adequada, aliada à continuidade do acompanhamento psicológico. Ao longo do seguimento, constatou-se melhora significativa do estado geral do usuário, com resgate das atividades habituais, reinserção social e retorno à rotina laboral. **Conclusão:** O caso evidenciou, assim, a relevância de uma abordagem clínica integral, sustentada no vínculo e no acompanhamento longitudinal. A experiência relatada evidencia a necessidade de constante vigilância quanto ao uso de psicofármacos em idosos, especialmente na APS, onde frequentemente ocorre o acompanhamento de longa duração. Além disso, destaca-se o papel estratégico da equipe multiprofissional, que possibilitou identificar os efeitos adversos e propor alternativas terapêuticas seguras, articulando diferentes saberes e fortalecendo o cuidado centrado na pessoa. Esse processo também aponta para a importância da comunicação efetiva entre especialidades e da valorização da escuta qualificada como ferramenta diagnóstica

Palavras-chave: Psicologia; Acolhimento; Prática Integral de Cuidados a Saúde.

INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL PARA REMISSÃO DA HIPERCONECTIVIDADE EM ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA APS

Amanda Emanuely da Silva Lacerda

Introdução: A Atenção Primária à Saúde representa o primeiro ponto de contato que indivíduos têm com o sistema de saúde brasileiro. Este nível abrange cuidados iniciais fundamentais para quem a usufrui, bem como ações preventivas, promoção de bem-estar físico e mental, e manejo de enfermidades frequentes, prevalentes e incidentes. **Objetivo:** relatar a experiência da atuação em psicologia na APS na abordagem de adolescentes hiper conectados. **Metodologia:** Este presente artigo é um relato de experiência e vivência do primeiro semestre da Residência Multiprofissional em APS no sertão da Paraíba, sob a ótica de uma psicóloga inserida no programa, com foco na intervenção comportamental de adolescentes que sofrem ou podem vir a enfrentar os desafios de ter uma vida hiper conectada. **Resultados:** O intuito foi promover um cuidado integral, conforme preconiza os princípios e diretrizes do próprio Sistema Único de Saúde (SUS), utilizando também os fundamentos da Psicologia Baseada em Evidências (PBE) e apoio da literatura disponível sobre o assunto. Como reflexão, traz-se alguns questionamentos acerca do papel do psicólogo(a) envolvido neste cenário, da consciência dos pais/responsáveis e da responsabilização do adolescente diante do seu próprio cuidado, mesmo que de forma tardia. Ressalta-se também os ganhos obtidos defronte da escuta, do acolhimento, da compreensão e da intervenção propriamente dita. **Conclusão:** Nesse contexto, uma crescente demanda foi descoberta: a dependência tecnológica, sendo algo comumente e exigente para profissionais da atenção básica no núcleo de saúde mental, pois o envolvimento com meios tecnológicos tem se tornado habitual e definitivo desde que a internet se ampliou e se fortaleceu como meio principal de comunicação, pesquisa, e informação para a população brasileira.

Palavras-chaves: Atenção primária; psicologia; hiperconectividade.

TRABALHOS PREMIADOS

1º Lugar: Modalidade Oral

RETRATOS DO CUIDADO: O USO DA FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA DE PROTAGONISMO EM UM CAPS ADULTO NO SERTÃO DA PARAÍBA

2º Lugar: Modalidade Oral

INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL PARA REMISSÃO DA HIPER CONECTIVIDADE EM ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA APS.

3º Lugar: Modalidade Oral

CAMINHOS PARA A INCLUSÃO E FORTALECIMENTO DA AUTOESTIMA DE ALUNOS COM TEA NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO